

TRAVEL

À Biblioteca Pública de

Braga

3
JUNHO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — A M A R E S

O MINHO

Os motivos de atracção e beleza desta famosa província são os mesmos de sempre, contados por poetas, prosadores e artistas.

Se os estranhos lhe reconhecem os encantos incomparáveis, que infundas saudades desperta aos seus naturais, levados à distância pelas necessidades imperiosas da vida!

Recordemos também o Minho, guiados pela pena bem aparada do nosso ilustre Padre Martins Capela, de saudosa memória, nesta hora que se reveste do verde-esperança dos seus milheirais e começam os descantes das suas festas e romarias:

«Que formosa, que poética não é a província do Minho! Com justíssimos títulos se lhe chama o «jardim de Portugal», e com muita razão colocaram os antigos nesta bela região os seus Campos Elísios.

«Que outro país do Mundo apresentará simultaneamente, à vista do viajante encantado, campos mais férteis, prados mais verdejantes, montanhas, rochedos e penedias mais pictórescas; vilas, cidades e aldeias mais bonitas e saudáveis, e rios mais poéticamente formosos?»

«Quem não viu o rio Minho a deslizar plácido e sereno por entre campos de eterna verdura encaixilhados e serras e montes, já cobertos de frondosas árvores, já erçados de alcantiladas penedias, tendo ao sopé lindas aldeias e vilas; beijando com suas águas de anil, já fortalezas outrora formidáveis, como as de Monção, Valença, Cerveira e Caminha, já pequenos reductos e fortins como os de Lapela, S. Pedro da Torre, Lovelhe e Lanhelas?»

«Quem não viu o formosíssimo Lima, com suas pontes torreadas, suas margens sempre cobertas de esmeraldas, seus arvoredos frondosos, seus campos feracíssimos, suas vilas deliciosas, seus castelos memoráveis, seus paços aristocráticos, suas igrejas góticas, com seus esguios campanários a surdirem por entre a folhagem; suas aldeias, já estendendo-se preguiçosas na planície, já ostentando-se sobre os alcantis como ninhos de águia?»

«Quem não viu a estensa veiga, sempre coberta de ceiras ou milheirais, que se estende de Viana a Caminha, terminando a poente pelo

Oceano Atlântico e a nascente por serras e outeiros?»

«Quem não viu a Augusta Braga, com os seus monumentos romanos, góticos e árabes; com as suas tradições antiquíssimas; com o seu magestosíssimo Bom-Jesus, com a sua estátua colossal do monte Sameiro e com os seus formosos arrabaldes?»

«Quem não viu o Gerês, com o seu mórro do Bugareiro; o Suajo com o seu monte da Gaviarra; as Serras de Santa Luzia e da Arga, com seus bosques agrestes e as suas penhas inacessíveis?»

«Quem não viu outras mui-

Continua na 4.ª página

O PONTO DE APOIO DO BRASIL NA EUROPA

Transcrevemos com a devida vénia do jornal «O Globo» do Rio de Janeiro, o seguinte:

Em seu regresso de Lisboa, a fim de reassumir aqui seu posto de chefe da Missão Diplomática de Portugal, no qual tanto se está destacando como figura exponencial da carreira, o Embaixador Manuel Rocheta não só foi acolhido, ao desembarcar no Rio, por inúmeros amigos, admiradores e compatriotas, como não demorou a prestar a este jornal algumas felizes declarações acerca da actualidade.

Notoriamente, as forças de destruição dos valores ocidentais vêm agora caprichando em assestar contra a velha Lu-

sitânia suas armas insidiosas, de modo a perturbar a vida nacional, na sede do Governo e nas províncias ultramarinas.

Trata-se de um trabalho perverso, conduzido pela mão de mestre de agentes teleguiados dos centros dirigentes do comunismo internacional.

Já na passada guerra, a neutralidade portuguesa constituiu um óbice ao nazifascismo e uma conveniência para os aliados. Agora, o mot d'ordre do Kremlin é perturbar a ordem nos países que não pertencem ao seu grupo político e ideológico. Portugal não tinha como subtrair-se ao império das circunstâncias, que

Continua na 4.ª página

ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação do número 276)

Quando chegaram á sala de jantar já se encontravam sentados D. António á cabeceira da mesa e D. Natercia ao seu lado direito. Quem ali estivesse não notava que entre eles existisse alguma coisa de anormal.

O almoço decorreu na forma do costume, conversando todos animadamente sobre diversos assuntos e principalmente da crise da lavoura, a falta de braços para tra-

balharem no campo e a necessidade de garantir ao operário rural uma melhor jornada para assim se fixarem com mais vontade á terra.

D. António era da opinião que só o tempo convenceria os governantes da urgência de adoptarem medidas nesse sentido. De resto, o mal estar era geral, sofrendo nós o reflexo das crises vindas do exterior. Contara o caso dum dos criados lhe ter de ma-

Homenagem em Esposende ao Senhor Dr. João Mota de Campos, Secretário de Estado da Agricultura

Resolveu o Concelho de Esposende prestar a merecida homenagem ao Senhor Dr. João Mota de Campos, ilustre Secretário de Estado da Agricultura, e logo o Distrito acorreu de maneira a tornar a homenagem na consagração merecida pelo advogado distinto, funcionário prestigioso e íntegro e nacionalista esclarecido e dedicado.

Bem preciso é que nesta hora grave os homens que o merecem sejam exaltados e à sua volta se congreguem as boas vontades criando a frente unida e activa de que o momento carece. O Distrito tem neste momento a honra de ver um dos seus mais ilustres filhos chamado para um alto posto da governação. O Distrito precisa também de encontrar no seu seio novas energias para enfrentar o momento presente e aquele que se lhe avizinha.

Oportuno, pois, que esta homenagem tenha tomado o aspecto Distrital e que na



Dr. João Mota de Campos
Secretário de Estado da Agricultura
hora alevantada de entusiasmo e vibração que iremos viver, se encontre o caminho que conduza a fa-

Continua na 2.ª página

ELIAS JÁ VEIO

Gagarine subiu e desceu. O Elias do comunismo já veio. E veio porque os carros de fogo do homem não têm fogo que sempre dure. Os Elias «técnicos» depressa voltam: «Lembra-te ó homem que és terra e à terra há-de voltar»...

S. Paulo também se viu um dia liberto da terra e foi arrebatado ao terceiro Céu, onde viu e ouviu o que não está ao alcance de olhos e ouvidos carnis. E Gagarine onde subiu e que viu? Subiu a uma altura onde não enxergou céu. Viu que a terra era redonda, falou vagamente das cores do horizonte. Levou caneta e papel para apontar impressões. Mas parece que o seu livro de viagens não há-de ser volumoso por aí além! A propósito, comenta, com graça, Filipe Sollers: «As coisas bem podiam ter-se feito melhor. Por exemplo, projectando no espaço poetas, pensadores.

Pascal teria ficado amedrontado e havia de recusar, por certo. Mas, na falta dele, Mallarmé ter-se-ia saído muito bem do trabalho. Ou então Claudel (um tanto pesado, talvez!) ou Saint-John Perse (que sempre tem torcido pelo Universo). Ora os russos são naturalistas. Por assim terem desprezado a estética, é que, no fim de contas, toda a aventura nos aparece como algo já muito esperado».

Dizia a filosofia dos antigos que os elementos tendem sempre a ocupar o seu lugar. E o que não está no lugar, pesa. O homem, por mais que suba, leva sempre consigo um peso que o puxa para a terra:

«Não sabeis, irmãos (falo com os que sabem a lei) que a lei domina o homem enquanto ele viver?».

Há um modo de libertar-se dela: mas estas coisas não foram reveladas aos sábios,

Continua na 2.ª página

Continua na 4.ª página

TRIBUNA FEMININA

Culinária

Espinafres parisienses

Preparam-se os espinafres e põem-se a cozer em água e sal. Depois de cozidos, espremem-se e passam-se pela máquina.

Põe-se ao lume uma colher, de sopa, de manteiga, e quando estiver derretida deita-se-lhe, fora do lume, uma porção igual de farinha triga, mexendo até a mistura ficar perfeita. Tem-se uma porção de leite a ferver, conforme a porção dos espinafres e vai-se deitando, também fora do lume, sobre a manteiga. Volta ao lume com uma colher de sobremesa de vinho do Porto e ferve mexendo sempre. Misturam-se então os espinafres e põem-se a ferver ao lado do lume.

Enfeitam-se com ovo cozido picado ou partido às rodas, e palitos de pão fritos em manteiga.

Carne estufada com cebolinhas

Escolha-se um bom pedaço de carne do assém redondo, esfregue-se com sal e pimenta, ponha-se dentro dum tacho com muitas cebolinhas novas em volta, e outras tantas cenouras raspadas. Tempere-se com manteiga e um pouco de boa banha, um ramo de salsa, um copo de vinho da Madeira, e um pouco de caldo. Tape-se o tacho e ponha-se este no forno para estufar a carne lentamente, volte-se de vez em quando, torne a tapar-se; no fim de três horas está pronta.

Corte-se em fatias, com a guarnição das cebolinhas e das cenouras, em volta.

Pássaros fingidos

Cortam-se uns bifos magros e pequenos, de carne de porco, e outras tantas tiras de toucinho estremeado; envolvem-se então os bifos com o toucinho, tendo posto dentro o tempero, que é uma folha de mangerona e um pedacinho de alecrim, para dar gosto de caça, e pregam-se com um ou dois palitos grandes.

Põe-se na frigideira banha e margarina, e quando estiver bem quente deitam-se os pássaros fingidos dentro; depois de bem fritos, podem-se deitar por cima um pouco de vinho branco e deixar apurar, mas só fritos são mais apetitosos.

Sirvam-se a esquentar, guarnecidos de puré de batata.

Filetes de porco panados

A carne da perna é a melhor e é bom não a confundir com a da pá, que tem menos sabor, apesar de ser mais gorda. Para os filetes

ficarem bonitos, deve tirar-se toda a gordura que a carne tiver de roda, cortam-se as fatias como bifos, achatam-se com sal, pimenta, alho pisado e sumo de limão, deixando estar assim duas horas. Bate-se o ovo e passam-se por ele e depois por pão ralado fino os filetes, que devem ser fritos na hora do almoço, em banha ou manteiga, com lume médio, para ficarem bem passados; servem-se enfeitados de rodas de limão e acompanhados de agriões.

Beringelas gratinadas

Cortam-se as beringelas ao meio, em todo o comprimento. Tira-se-lhes o miolo e salpicam-se com sal. Pica-se miudamente o miolo das beringelas. Amassa-se com manteiga fresca, cebola picada, salsa picada, sal, pimenta e cogumelos picados. Os cogumelos podem ser substituídos por miolo de pão molhado em leite.

Enhem-se as beringelas com este recheio. Colocam-se numa travessa de ir ao forno, polvilham-se com miolo de pão ralado, e vão a cozer em forno pouco quente.

Homenagem em Esposende ao Senhor Dr. João Mota de Campos

Secretário de Estado da Agricultura

Continuação da 1.ª página)

mília nacionalista à coeção de que precisa a causa e a Pátria.

A hora não é de meias tintas, daquelas meias tintas que criam a confusão pela protecção e, às vezes, até de deferência, com que se tratam aqueles que se situam na barricada adversa e traduzem a benevolência por fraqueza, da qual se riem.

A hora é de vitalidade e de confiança na certeza de que somos mais e melhores e não pode encontrar-se melhor pretexto para um revigoramento do que reunirmo-nos em volta daquele que foi o mais esforçado combatente da última campanha eleitoral, que por mérito próprio subiu a um dos mais altos postos da governação, que nos apresenta o exemplo de uma vida de trabalho e de triunfos devidos aos seus inegáveis dotes.

A homenagem de Esposende que vai realizar-se no dia 10, pelas 19 horas será uma verdadeira consagração das altas qualidades

IMAGENS DA VIDA

Nada mais belo que a harmonia perfeita a emoldorar um lar! Pelo menos é esta a aspiração suprema de todas as mulheres que constituem família.

Porém, nem todas, infelizmente, vêem seu lindo sonho realizado. E porquê? De quem a culpa? Num jornal francês Jacques Soubielle lamenta-se:

«Quantas vezes nós chegamos a casa cansados dos problemas do nosso dia de trabalho, cheios de mil apoquentações e como único desabafo, fingimo-nos interessados pela leitura de um livro ou jornal, apenas para ficarmos sós com o nosso pensamento. Mas ela, não compreende essa atitude. Ou se irrita e a discussão rebenta ou vem, feita indiferente falar-nos da modista, da amiga, que vive melhor do que ela, da carestia da vida, dos problemas domésticos. Forte incompreensão a da mulher!»

Entretanto, Elisabeth Milton, falando do mesmo assunto às mulheres americanas, diz:

Nós temos os nossos problemas, por vezes bem cruciantes e temos ainda os dos nossos maridos e filhos, precisamente, porque são nossos. Mas quando eles entram em casa e como recompensa ao esforço que dispensamos recebemos palavras desagradáveis ou uma indiferença alucinante, na verdade, boas amigas, teremos de chegar à conclusão de que só com uma alma bem formada conseguiremos resistir a tanto desinteresse daquele que pomposamente se intitula «sexo forte! Será mesmo forte? Não, minhas amigas, não! Fortes, somos nós que nos subdividimos e nos multiplicamos, fazendo da nossa fraqueza a própria força!...»

E nós, perguntamos ainda: de quem é a culpa? Talvez de uns e de outros... Se eles tentassem unir-se um pouco mais à mulher, tornando-a a sua confidente, abrindo-lhe a sua alma, sempre generosa e cheia de dedicação toria de

de inteligência e ponderação do novo Membro do Governo, providencialmente escolhido para um dos seus mais difíceis departamentos.

Cerca de três centenas de pessoas estarão presentes e ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura será oferecido um valioso objecto artístico. As inscrições podem ser feitas no jornal «O Cávado», de Esposende, ou por intermédio do telefone 89232.

Convém saber...

O agrião é um estimulante do estômago. Facilita a digestão desde que se mastigue muito bem. Uma ou duas pequenas hautes bastam, numa refeição. É excelente em forma de xarope para as anemias, pois desenvolve a quantidade de glóbulos vermelhos do sangue. É o principal contra-veneno contra a nicotina.

O leite, para bem se digerir, deve beber-se como se fosse às colheres, isto é, aos poucos de cada vez.

O tomate é muito proveitoso para o fígado, contém uma pequeníssima quantidade de mercúrio, e está provado que regula as funções daquele órgão.

Os limões são eficazes para prevenir as doenças cancerosas; o seu sumo é também excelente preventivo da febre tifóide.

Os pinhões são remédio seguro para muitas doenças de gargantas.

esquecer as suas próprias canseiras e aflições e colaborar com ele na solução rápida de qualquer problema... E, assim, decerto, ela sentir-se-ia feliz dessa distinção! E se a não compreendesse, não teria mais direito a lamentações!...

MARIALIA

O chá e o café, tomadas em excesso, provocam graves perturbações no aparelho digestivo e no sistema nervoso.

A fruta melhor para comer como sobremesa é o pêlo, por não haver incompatibilidade com ela, e de maneira geral toda a classe maçã sub-ácida ou doce. Os doces de maçãs (completa, geleia, marmelada, meringues) entram mesmo, simpaticamente, em todas as ementas. É bom saber que as maçãs só cozidas ou assadas, podem, nalgumas pessoas, fadigar o estômago, fermentar ou causar acidez: combate-se isto associando-lhes clara de ovo batida com açúcar de cana.

Os alimentos gordos são muito nutritivos mas muito pouco digeríveis.

Receita para abrandar a tosse

Esmagam-se «bananas» muito maduras que se misturam com água açucarada, muito quente.

Um conselho para o verão

O gasto diário de verduras e frutas deve ser aumentado, porque, enchendo, satisfazendo e produzindo pouco calor, se tornam alimentos ideais para o tempo quente. Por outro lado, as gorduras e os doces são fontes concentradas de energia. Portanto, pequenas quantidades de gorduras e doces.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Pecúrios. O Chefe da Secretaria informa que dentro do prazo legal não foi apresentada nesta Câmara qualquer reclamação contra o pedido.

O Subdelegado de Saúde informa, também, que tendo vistoriado o referido talho constatou que todas as obras exigidas por lei se encontram concluídas pelo que pode ser concedido ao requerente o respectivo alvará de licenciamento sanitário.

Processo de Concessão de Licença Policial

De César Augusto da Silva, de Goães, pedindo licença para minar sob o caminho público que vai da Estrada Nacional ao lugar da Igreja da referida freguesia confrontando o caminho Público, Sul com Herdeiros de Dr. Almeida e do Poente com António Fernandes. Pelo requerente foi efectuado o preparo de 400\$00.

De Jaime da Silva Azevedo, S. Mamede de Coronado-Santo Tirso, perguntando o seguinte: Se a eu preitada «Remodelação e Ampliação da rede de B.T. da freguesia de Lago» é adjudicada e em caso afirmativo qual a data provável para a assinatura do contrato e se pode substituir o depósito definitivo por uma garantia bancária de igual valor.

De Madureira & Soares, Lda, Porto, remetendo a factura da importância de 2.564\$00 respeitante ao fornecimento de contadores eléctricos.

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, solicitando a esta Câmara a proceder no edifício escolar de Dornelas às seguintes reparações 1.º Reparação do Telhado, 2.º Reparação das paredes da Sala da aula que precisam de ser caiadas; 3.º Reparação das janelas; 4.º Construção de uma valeta no recreio para condução das águas das chuvas.

Da Direcção Geral do Ensino Primário, Lisboa, informando que o assunto de que trata o ofício daquela Direcção Geral n.º 7515, de 22 de Abril findo, não diz respeito ao núcleo da sede deste concelho mas sim ao núcleo de Igreja—Bouro Santa Marta, e no qual pergunta se poderá ser já levada a efeito a construção de um edifício de duas salas de aulas para este núcleo em virtude de o actual número de matriculados ser de 88 e existir apenas um edifício de uma sala de aula considerado aproveitável.

Da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, Porto, informando que de acordo com a Lei N.º 2.107, de 5 de Abril findo, a conservação de edifícios existentes construídos à margem do Plano dos Cent-nários passa a ser custeada pela verba do Plano de construções escolares, e pedindo que lhe seja enviada uma relação dos edifícios escolares deste concelho mais necessitados de obras de conservação e que esta Câmara deseja ver reparados durante o próximo ano.

Idem, idem, perguntando se a inclusão no Programa de Trabalho em curso da obra de ampliação de 1 para 3 salas do edifício escolar de Sameiro da freguesia de Barreiros, deste concelho, merece a concordância desta Câmara.

(Continua no próximo número)

SALVÉ O DIA 9/6/1961

Passa mais um aniversário natalício, o nosso grande amigo Paulo Rebelo Barbosa de Macedo. Estudante universitário em Lisboa.

Director do centro de alegria no trabalho da Modelar.

Que esta data se prolongue por muitos anos são os votos sinceros dos seus amigos da Modelar.



CARTA DE LAGO

Meus caros amigos ausentes

Certamente haveis reparado por me dirigir sempre a um certo António. Digo-vos em verdade que esse António, para mim, sois todos vós, os ausentes, mesmo até de freguesias diferentes de Lago. Agora, porém, resolvi dirigir-me a todos os ausentes, conhecidos e desconhecidos, com algum interesse de saberem o que por aqui se vai passando.

Desastres

No dia 23 do corrente o Senhor Armando Soares da Costa, vinha do seu trabalho, em Braga, e ao passar no chafariz de Palmeira foi colhido por um automóvel conduzido por

um Senhor que dizem ser professor na Feira Nova. O Armando completava nesse dia 39 anos. Por acaso, ou por uma graça especial de Deus, não quebrou membro nenhum ficando apenas com alguns ferimentos na cabeça e pelo corpo, sem gravidade de maior. Disse «graça especial» porque as proforções do choque eram para morte imediata e tem bastantes filhos pequenos.

A propósito lembra-me que no dia 20 do corrente passou o primeiro aniversário da morte do pequeno Manuel António Ribeiro Pinheiro, de 7 anos e 8 meses, que no mesmo dia do ano passado, foi colhido e morto na estrada, junto à escola de Lago, por uma furgoneta de Carracedo. Esta lembrança veio da missa do aniversário que ouvi anunciar.

Descuido ou inconsciência?

Os desastres de viação au-

mentam. Julgo que as causas dos desastres provêm do descuido dos peões, dos ciclistas e dos condutores de automóveis ligeiros e pesados. É que a maioria dos peões imagina que a estrada é toda sua. Os ciclistas andam em ziguezagues, aos pares, às vezes em correria doida, e até, a aprender na via pública, quando não vão bêbedos. Os automobilistas, ligeiros ou de carga, andam tantas vezes com velocidades excessivas, ou então em passo de lesma, a fazer namôro às meninas ou damas, que apareçam nas janelas, ou mesmo na estrada...

Senhor da Saúde

No dia 16 de Julho realiza-se a festa do Senhor da Saúde em Lago.

São muitos os devotos a frequentarem esta festividade e são também muitos os devo-

Continua na 4.ª página

Vida elegante

Aniversários

Passaram o seu aniversário

No dia 22 — o Sr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins.

No dia 27 — A Sra. D. Aurora Leite dos Santos.

No dia 28 — A Sra. Maria de Fátima Calheiros Abreu, e o Sr. Jose A. Leite Ramos de Azevedo.

No dia 1 — De Junho o Sr. Manuel Teixeira.

No dia 2 — O Sr. Carlos Augusto Martins.

* * *

Hoje — A menina Maria Izabel de Jesus Gonçalves.

No dia 5 — O Sr. José Eduardo Macedo Gonçalves.

ANIVERSÁRIO

Na passada terça-feira, dia 30 de Maio, completou assuas 21 risonhas primaveras, a gentil menina Maria Lucília Macedo Martins, estimada filha do Sr. José Manuel Martins e da Sra. D. Maria Lucília de Macedo.

Por tão faustosa data, «Tribuna Livre» envia-lhe felicitações e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos.

Auxílio às vítimas do TERRORISMO em ANGOLA

Transporte	9.797\$90
Rendufe	606\$80
Paranhos	278\$30
TOTAL	10.786\$00

O Senhor daquela referência não se manifestou ao meu apelo. Devia ter gostado do que se disse senão já teria repontado por que ele sabe reagir quando lhe apertam os calos. Assim, como prometemos dar aos leitores notícias que saibamos e que lhes possam interessar para que a Tribuna seja o veículo espiritual para os filhos do concelho, ausentes, que não poderão esquecer este formoso jardim arborizado e florido... na primavera, cá estamos com as colunas do jornal à disposição. Não é fácil dizer tudo porque ninguém nos encarregou de reportagens que um jornal precisa de ter para cumprir fielmente a sua missão e para que as 24 freguesias do concelho figurem nas suas colunas quando os motivos se justificam.

Hoje vamos ocupar de Bouro (S.ta Maria), S.ta Marta e Goães, as três vítimas da escuridão eléctrica. Sendo S.ta Maria a última do concelho e a primeira em va-

lor histórico e turístico. É aí que se situa um lindo Mosteiro aonde a Senhora da Abadia está a espalhar Bençãos ao Mundo que «Ela criou». Essa linda freguesia como é do conhecimento geral, estão prestes a ter o calor da luz eléctrica que o seu rio Cávado, à beira da porta, produz em grande escala. Bouro quer acompanhar o progresso que outros freguesias há muito sentem. É de esperar depois uma transformação profunda na monarquia local porque os seus filhos saberão mostrar até onde pode chegar a força da vontade e a necessidade do progresso. O local é aprasível; bons estabelecimentos, feira semanal e um convento que as ruínas não fazem desmerecer a sua finalidade e o gosto já demonstrado pelos fundadores, pela paisagem admirável e solitária. Segue-se S.ta Marta e Goães com os mesmos anseios mas menos feliz na topografia embelesada pelas novas casinhas que a patela tanto faz brilhar e que do progresso de S.ta Maria muito beneficiou para o que concorreu a obra gigantesca de Engenharia que é a Barragem de Caniçada, ponto convergente de turismo artístico e de grande beleza, na qual algumas vidas se perderam e por quem todos devemos resar em homenagem ao seu sacrifício e heroísmo em prol do progresso de Bouro e da riqueza Nacional.

Elisio Gonçalves

ROMANCE OU NOVELA?

Continuação da 1.ª página

miração é natural.

— É incrível — retorquiu Cecília.

— Não é... Os tempos mudaram muito e desde que começou a dar umas fugidas pela taberna a escutar as asneiras do Toscano, que já se dá ares, quando passa por mim, de homem sabido em assuntos de governança pública, modificou por completo. Deixou de ser o rapaz humilde e sensato que sempre conhecemos desde que tomamos conta dele ao ficar orfão de pai e de mãe com 12 anos. A desobediência não foi de grande monta mas fiquei muito sentido com ele pela razão que aponte e porque se o não despedisse imediatamente daria um mau exemplo aos outros criados.

— Mas qual foi o acto que praticou — perguntou D. Nartecia

— Simples.

— Eu descia as escadinhas de acesso ao quinteiro e reparai que o José ao soltar o gado do estábulo vergastou desalmadamente um dos animais. Não gostei e adverti-o para não voltar mais a repetir tal acção, pois isso revelava da parte dele má índole. Voltou-se para mim e respondeu-me:

— Se não lhe sirvo mande-me embora. Não faltam casas e a Vossa Senhoria sojem os criados. Já estou farto de ser galego.

— É assim que pagas os carinhos e a amizade com que te criamos desde a orfandade de José? Eu mereço essa falta de respeito e desconsideração? Assim o queres, assim o tens, amanhã mesmo podes deixar esta casa que foi o melhor abrigo da tua vida. Não depararás outro e o tempo o dirá.

Segui o meu caminho e tristemente pensei como é dura a ingratitude dos homens. Morreram nesta casa velhos serviçais, cuja lealdade era sempre posta à prova nas ocasiões mais difíceis. Ainda temos um exemplo: — a criada Maria.

O seu carinho e dedicação eram admirados por toda a gente. Ai de quem molestasse os amos! Isso era coisa séria e mal aviado andava quem em tal se metesse. Sofriam castigo duro se a bondade desses mesmos amos não refreasse os ímpetus de servos tão fieis. Mas esses tempos já lá vão infelizmente. Pensar neles é avivar na alma uma saudade que devemos a todo o custo. E não se vislumbra restea de esperança no horizonte capaz de nos fazer crer no arripiar do caminho duma sociedade desfeita pelos erros acumulados de tantos anos.

— Não será assim primo. — interveio D. Natália. Eu penso diferente. A sociedade é que nos impõe novas obrigações e transigências que fingimos desconhecer

teimosamente. Tudo se modificou e conveniente se torna uma real adaptação. Os trabalhadores revoltam-se, abandonam as oficinas arrastados pela necessidade de angariarem mais dinheiro e com ele conquistarem um mínimo de felicidade e de comodidades hoje indispensáveis. Indague bem primo porque lhe faltou ao respeito esse criado e encontrará no seu espírito a razão de ser da sua revolta manifestada contra os que melhor deviam compreender a sua situação de desprotegidos pelo meio social. Ir no encalço das suas reivindicações é o nosso dever.

— A prima parece concordar com as ideias socialistas. Isso contitue para mim uma novidade.

— Não devem constituir novidade para ninguém as minhas afirmações. Elas são a revelação do novo mundo que surge, transportando consigo as poderosas forças que lhe hão-de modificar as face. Combater a miséria eis a nossa missão nos momentos presentes.

— Seja assim — replicou D. António. Mas nesta idade não se adquirem novos hábitos nem costumes.

Cecília tinha desaparecido da sala de jantar, sem darem pela sua falta. Quem a seguisse encontrá-la-ia encostada á ombreira duma porta das trazeiras da casa do rendeiro e a seu lado um rapaz dos seus 22 anos que limpava dos olhos as lágrimas ao teimarem cair-lhe pelas faces rubras e febris. Cecília tinha

um aspecto de tristeza a compaixão enquanto o ouvia.

— Sabe Deus a dôr e a saudade que levo desta casa. Foram sempre tão bons para mim!... Era tratado como filho, mas não me posso conformar em gastar toda a minha vida nesta penúria, enquanto outros atravessam os mares e vão conhecer outras terras, onde o trabalho pode ser mais duro, mas também se podem amealhar alguns patácos para que na velhice tenhamos alguém que por egoísmo ou afeição nos dê amparo e trate com solicitude.

— Que pretendes então José? Dize, sê franco leal, por ninguém com consciência pode afastar um homem de conquistar com o seu esforço uma situação desafogada na vida. Serei eu própria a ajudar te. Sabes bem o feitiço de meu pai mas será incapaz de contrariar o teu destino. Vais hoje perdí-lhe desculpa da falta de respeito cometida e amanhã falar-lhe-hei eu, expondo-lhe os teus desejos. Dedicadamente queres ir para o Brasil. Irás. Permite Deus não te arrependas, mas podes levar a certeza de que as portas desta casa estarão sempre abertas para te receberem com a mesma estima. Não serão essas ideias produto das arengas do Toscano? Dize.

— Não menina Cecília. Eu é que desde há muito penso nisto. Quando estou sózinho então é que essa ideia me atormenta.

(Continua no próximo número)

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

tos que visitam a capela durante o ano para rezarem ao Senhor da Saúde e cumprirem tranquilamente as suas promessas. Não haverá divertimentos nocturnos porque isso não dá glória ao Senhor, até O ofende, quase sempre; mas a novena é a festa do dia 16 revestirão o maior esplendor. Começaram os peditórios para a angariação de fundos e espera-se que os devotos saibam corresponder.

Pediram-me pormenores àcerca do que te escrevi sobre o custo da electricidade na freguesia de Vilarinho — Santo Tirso. Pois bem, caros ausentes, satisfarei hoje o vosso desejo, aliás muito justo.

Uma cooperativa eléctrica

Fundou-se na dita freguesia de Vilarinho uma cooperativa eléctrica paroquial com o fim de todos os sócios terem corrente eléctrica para seu uso de iluminação e força motriz. Passaram vários anos e a situação actual da referida sociedade é mais ou menos esta:

Não há dividendos.

A presidência da sociedade é exercida por cada sócio, á vez por eleição. A corrente eléctrica encontra-se em todos os lugares da freguesia.

Alguma casa nova que se faça ou qualquer outra mais antiga que pretenda ter corrente eléctrica, para iluminação ou indústria, faz a instalação na casa poço, ou oficina, e a ligação com o poste mais próximo, á sua custa, e paga trinta escudos á sociedade, para fundos, no dia em que a ligação se fizer. Cada quilovatio de corrente eléctrica, até cinco, custa 1\$50. De cinco até dez, custa 1\$20. De dez para cima custa \$80. Sendo para força motriz o quilovatio é sempre a \$80. Depois disto, que é a verdade, dou-lhes um exemplo, ilucidativo, da diferença de preços. A igreja paroquial de Lago, no mês de Abril p.p. gastou vinte e seis quilovátios de energia eléctrica e pagou 67\$10, isto é: 65\$00 da energia eléctrica, 2\$00 de aluguer do contador \$10 de selo. Pois na tal cooperativa eléctrica de Vilarinho pagaria 26\$30 ou, — quando

O PONTO DE APOIO DO BRASIL NA EUROPA

Continuação da 1.ª página

dividem o mundo. Daí, a crise que se abateu sobre o país irmão.

A bandeira cinicamente empunhada pelo Sr. Khruchtchev e seus acólitos é a do anticolonialismo. Afora seu significado doutrinário, ao qual nada temos, em principio a opor, mas a apoiar, o anticolonialismo professado pelos marxistas não visa a emancipar as populações dos territórios não-autónomos, mas a levar a toda parte os germes da anarquia social, indispensáveis ao êxito da planejada revolução vermelha.

Teve, assim, toda a razão o Embaixador Rocheta ao afirmar: «Em consequência de uma conjuntura internacional, que uniu contra Portugal os piores inimigos do Ocidente, o sangue português está a ser derramado em África, numa acção terrorista lançada do exterior, e que não recua ante os mais bárbaros crimes».

Não se trata, como bem acentuou o ilustre diplomata português, de um movimento

O MINHO

Continuação da 1.ª página

tas e muitas maravilhas desta formosíssima província, não pode fazer uma ideia do que é o Minho...

Podia acrescentar-se aqui o embelezamento progressivo dos seus santuários; a obra inconcebível das suas barragens encadeadas nas alturas; mas este cartáz de Martins Capela, que em breve será celebrado em seu berço das montanhas, é bastante para seduzir as atenções de quem se prepara para viajar.

muito, 26\$40, na hipótese de pagar o selo. Lá não há aluguer de contador porque este pertence ao dono do prédio ou indústria.

Devo dizer-lhes que o presidente recebe 3.000\$00 por ano para as despesas de viagens e fiscalização das linhas.

O cobrador faz a cobrança ao domingo e pode variar de ano para ano. Não me lembro bem quanto recebe. As reparações das linhas, postes e cabine são feitas á custa dos fundos. Na hipótese de as despesas da conservação excederem as possibilidades financeiras dos fundos da Cooperativa, haverá rateio pelos consumidores da Cooperativa, cuja existência já ultrapassa os vinte anos, disse-me há dias que, até á data, não houve qualquer rateio de despesas. Salientou que ainda há pouco se gastaram cerca de dez mil escudos na cabine e os fundos não ficaram esgotados.

E por hoje, caros ausentes, é tudo o que vos posso dizer.

Disponde do nosso: J. Moreira

a favor da independência das populações angolenses. «Trata-se, sim — disse S. Ex.ª — da eliminação pura e simples de qualquer participação do homem branco ou mestiço na vida do trabalho e progresso de todo o Continente. Em nome de um pretensio principio de pureza racial, que aborrecia a mestiçagem, como insulso á pureza da «negritude», está-se praticando em Angola um racismo mais brutal e cruel do que tudo quanto até hoje se conhecia».

Eis uma afirmação verdadeira e que merece a maior atenção de parte dos responsáveis pelos destinos do Ocidente.

Não faz muito aqui salientamos o perigo de um anti-racismo à rebours, isto é, no afã de mostrar despreocupação quanto á côr da epiderme das pessoas, dar-se aos negros posição de superioridade apenas por causa de sua pigmentação! Tanto equivaleria a fazer política contra os brancos ou mestiços.

O que os agentes e técnicos treinados em Praga e Moscovo, segundo refere o Embaixador Rocheta, estão perpetrando em Angola é a implantação do terror, não para chegar-se á independência daquela província lusitana, mas para expulsar os portugueses, brancos e até os mestiços.

Já exprimimos mais de uma vez a necessidade de realçar-se uma especial ponderação do caso do ultramar português, inteiramente diferente em suas origens da obra resultante da conquista militar feita por certas grandes potências europeias no fim do século passado e no começo deste.

O que, para nós brasileiros, deve primar os sentimentos da comunidade luso brasileira. Não só porque hoje se acham linearmente definidos no Tratado de Amizade e Consulta, mas principalmente pela corrente de reciproca afeição entre os dois povos.

Ai de nós se desperdiçarmos esse capital insubstituível. Nossa meta de virmos ser em breve uma potência de primeira grandeza, capaz de decidir dos problemas do mundo, depende muito de termos na Europa (a Europa ainda a Europa) um amigo, um aliado, um irmão.

E esse é PORTUGAL

* TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade

Visado pela Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

das poças das eiras todos os domingos, a qual vão tapar de vespera e seivar no dia os consortes do campo da igreja, e chegando á dita propriedade do sobredito passal medido, com ela rega primeiro o Reverendo Vigário, e depois de o ter feito, regão os sobreditos consortes com as sobras o campo da igreja.

Item he mais passal desta igreja e seos Vigários duas oliveiras, uma que fica pegado à parede do adro da Igreja para a parte do Norte, e a outra na mesma parte mais adeante de frente do Cabido da igreja, na terra da Cascalheira ao pé de duas pedras que estão na terra de João Dias da Cascalheira, que darão de azeite duas canadas de dous em dous annos. E feita assim a dita medição... mandou ele Doutor Juiz se lhe fizesse concluso... AUTO DE RECONHECIMENTO QUE FIZERAO O JUIZ DO SOCINO E MAIS OFFICIAES DESTA FREGUESIA... vinhão citados o Juiz do Socino Francisco Rodrigues do lugar de Travassos desta freguesia, e os homens das fallas Manoel da Costa, e Domingos Dias do mesmo lugar de Villar, e Manoel Dias do Lugar da Motta, Procurador desta freguesia, e João Dias do mesmo lugar da Motta, homens das fallas, e Manoel Dias Pimenta do lugar do Paço para declarem de quem era a apresentação da igreja desta freguesia, e quem a reparava e venerava, e se nella se achava collocado o Santíssimo, e quem o venerava, e se nela havia algumas confrarias ou irmandades, e se estas se veneravam, e quem as venerava; como também as lampadas e corpo da igreja, e quem tocava o sino, e todos os usos e costumes desta freguesia.

E sendo apregoados pelo Porteiro deste Tombo apparecerão, e disserão cada um delles de per si *in solidum* que a igreja desta freguesia... era do Padroado do Reverendo Dom Abade e mais Religiosos do Mosteiro de Rendufe, que nela apresentavão seos Vigários *ad nutum* removíveis, e que dele era a veneração e reparo da Capella maior, como também o que pertencia ao uzo paroquial, e que da obrigação da freguesia era o mais que pertence do arco da igreja, e seo corpo para baixo, e que ainda o conserto do mesmo arco he metade da freguesia e a outra ametade he do Reverendo Padroeiro, e que na dita igreja se achava collocado o Santíssimo Sacramento à custa dos fregueses que se obrigarão e venerá-lo por uma escriptura publica feita na Notta do Tabalião Francisco Fernandes Lima deste concelho, e que a mesma freguesia era a que concorria com o azeite para a lampada do S.S. e com todo o mais necessário, excepto a umbella, que essa a dava o Reverendo Padroeiro, e tudo o mais o dava a freguesia como dito fica, e que suposto do arco da igreja para baixo havia alguns altares collaterais, esses os veneravam os devotos e a freguesia assim como o mais corpo da igreja; e o sino que nos dias de obrigação de Missa o toca ou manda tocar o Reverendo Vigário para a missa conventual, e que nas missas do sabado de Nossa Senhora, que são da obrigação dos fregueses, o tocão os mesmos, ou o Procurador da freguesia, e que mais era uzo de pagarem um cruzado de covagem; e dos Anjos que morrerem dão ao Reverendo Vigário a esmola de cento e vinte para uma missa de Anjo sem covagem alguma, e de sete annos para cima um officio de cinco padres; e os meios herdados meios gastos, e os herdados inteiros gastos inteiros como de cabeceira, e a cabeceira que falecer paga de obrada do corpo presente meio alqueire de milho e uma canada de vinho, oito ovos, ou oito sardinhas, e dous palmos de cera, e nos officios do mez e anno ametade desta obrada, nos domingos de cada mez até o fim do anno uma obrada, que consta de um quarto de pão, que o equivalha, escolha dos fregueses, e meia canada de vinho, e quatro sardinhas, ou quatro ovos, e um palmo de rollo amarelo, e que enquanto a cera dos officios do corpo presente, mez e anno, se observava o uzo antigo, e que este era o uzo da freguesia, e o mais que tinhamo que declarár acerca da mesma igreja, e que a respeito dos baptisados costumavão dar hum vintem de pão trigo, e dos recebimentos nada, e pela Páschoa o follar, mas que a quantidade dos ovos deste era à satisfação do que cada um quisesse; e que isto era o que tinhamo que declarar... e que não tinhamo duvida assim se lançasse no Tombo para a todo o tempo constar; e por estar presente o Reverendo Padre Frei Manoel de Santa Gertrudes Procurador, por ele foi dito que tudo assim aceitava em seu nome e como Procurador deste Tombo e do dito Mosteiro seo constituinte, e que protestava por todo o direito e posse do dito Mosteiro, e apresentar a sentença que o mesmo tinha alcançado contra os declarantes, e sua freguesia a suspeito dos ditos uzos, para nestes se mencionar, e outro sim mais protestava por toda a

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Gerês ELIAS JÁ VEIO

Inspector Florestal

Tivemos o prazer de ver no Gerês, o Ilustre Inspector Florestal, dr. Augusto Ferreira Machado, que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa Snra.^a D. Mafalda, sendo a primeira visita aos serviços Florestais do Gerês como Inspector, tendo percorrido os vários serviços acompanhado do Snr. Engenheiro Castro e Melo, distinto Administrador daqueles serviços.

Arrematação

No dia 30 do mês findo, realizou-se a arrematação de vários pinheiros, dos talhões da Anureira e Galheiros, da Mafa Nacional do Gerês, tendo sido ambos os lotes adjudicados à Firma M. J. Moreira, de Famalicão.

Encontrava-se presente o Snr. Engenheiro Ernani Silva, administrador de Vieira do Minho.

Festas em honra de Santo António

Nos dias 10 e 11 do corrente, realizam-se nas Terras do Gerês, as festas em honra de S. to António, que terão a colaboração da banda das Caldas das Taipas. Haverá no sábado á noite um arraial minhoto que será muito animado, com várias empresas. No domingo haverá missa cantada, procissão, sermão por um distinto Orador Sagrado e a noite além do concerto musical surgirão tantas outras empresas"

Gerês 30/5/1961

C.

Corações de automobilistas

Observados à distância

Continuação da 6.ª página

cou que doentes do coração ao volante estão expostos, em mais elevado grau do que outros automobilistas, a alterações da circulação desde que no percurso surjam riscos. Segundo as informações dos dois investigadores, o risco é factor mais decisivo do que a velocidade. As experiências indicam que as funções do coração das pessoas examinadas não acusavam a uma velocidade de 170 km à hora na auto-estrada maiores perturbações do que a 30 km à hora numa estrada de tráfego intenso e com muitas curvas. Justamente estes riscos variados constantes no tráfego normal, significam um perigo para doentes do coração ao volante.

Continuação da 1.ª página)

senão aos pequeninos. Quem crê na dualidade espírito-matéria, sabe que «há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma coisa é o esplendor dos celestes outra o dos terrestres».

Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual. Tanto assim que está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão é espírito e dá a vida. Mas não é o espiritual que aparece primeiro; é o psíquico; e só depois o espiritual. O primeiro homem saído da terra, é o terreno; o segundo, esse veio do Céu. Tal foi o terrestre, tais serão os terrestres. Tal foi o celeste, tais hão-de ser também os celestes. E assim como temos revestido a imagem do terrestre, assim também se nos impõe que revisitamos a do celeste. A carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deus...

Por mais que subamos, sempre havemos de levar connosco a lei de que se queixou S. Paulo: «sinto nos membros uma lei... infeliz de mim que sou homem! Quem me libertará deste corpo de morte? A graça de Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo». À acção desta variável — o peso da carne que nos faz aderir à terra — opõe-se a super-reacção de outra variável que nos eleva e sublima: a graça. Variável, porque «a cada um de nós é dada a sua parte de graça divina, segundo o modo como Cristo dividiu os seus dons. Pelo que foi dito: ao subir às alturas levou cativa uma grande multidão de cativos».

De um Homem estamos certos que subiu e não tornou a descer. Só Ele tem a terra por escabelo de seus pés. Sentimos-lhe a presença como uma vida e estamos

certos do seu regresso no fim do mundo. Virá por própria vontade, cheio de glória e magestade, para julgar bons e maus, todos os caros blasfemos, todos estes anjos sem asas. «Subiu ao Céu, está sentado à direita de poder de Deus, de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos» Só dele esperamos a libertação. Só Ele nos livrará deste peso de morte; e seremos assumidos pela divindade. «Porque se diz que subiu senão porque antes tinha descido ao mais profundo da terra?» As asas do homem só lhe podem vir dos braços cravados na cruz.

«Quem és tu? E ele não confessou e não negou, e confessou: eu não sou o Cristo — Então quem és? És Elias? Respondeu: não sou!.. Então quem és? Eu, respondeu ele, sou uma voz que grita no deserto: aplanai o caminho do Senhor». «Voz a gritar no deserto» eis Gagarine com a sua façanha; eis a ânsia do nosso mundo.

«Aplanai o caminho do Senhor». O cosmonauta não se lançou na melhor direcção, na mais profunda e verdadeira. Talvez lá nos espaços este pobre Elias tenha sofrido a angústia de se não ter levado para onde queria. Mas é bom que o homem se lance nos espaços. Pode ser que ainda algum dia acerte de meter-se pelo caminho estreito, recordando a palavra entusiasta de Paulo aos Coríntios: «O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe que são vãos. Portanto, ninguém ponha nos homens a sua glória. Porque tudo é vosso, quer Paulo, quer Apolo, quer Cefas, quer a universo, quer a vida, quer a morte, quer o presente, quer o futuro. Tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo que é Deus com o Pai».

M. Ferreira

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA DE VIEIRA

Carta de Ruivães

Hora Suprema

Portugal está vertendo o seu sangue generoso em Angola.

Bandoleiros desvairados, obedecendo ao comunismo internacional, vêm desbastando criminosamente os nossos irmãos, com requintes de uma ferocidade canibolesca, e aniquilando todo o produto do seu trabalho constante e honrado.

Temos que ir até aonde fôr necessário para vingar a afronta.

A união faz a força, e por isso é indispensável que os bons portugueses, aqueles que não estão nos campos da batalha, constituam uma rectaguarda unida, disciplinada, que imprima coesão e decisão aos intrépidos soldados que tão devotadamente estão cobrindo de glória as nossas armas.

Acautelemo-nos, porém, dos derrotistas, desses energúmenos que nem fazem nem deixam fazer, mas que, os perna trocada e com ares de sensibilidade supra humanitária, vão para as mesas do café derramar lágrimas de crocodilo, lastimando que as nossas forças militares se defendam e nos defendam, matando os bandoleiros que traiçoeiramente massacram gente indefesa e pacífica e conspurcam a honra de tantas esposas honestas e espartejam crianças inocentes, só porque são portuguesas.

É indispensável que os bons, os patriotas, dêem combate sem tréguas e esses covardes que tanto espremem o olho pelos que

nos atacam e matam, sem terem em conta que Angola é Portugal. A sua atitude ou é medo, ou comodismo, ou traição.

Neste momento, é indispensável que os bons cerrem fileiras a um lado para que Portugal continue a sua nobre missão civilizadora e cristã, arredando e pondo à margem os que andam para aí a armar em carpiadeiras serápicas.

Nós havemos de vencer, com muitos sacrifícios, é certo, mas é a honra que no-lo impõe.

Ataquemos de frente os empatas, os presilânimes, os arranjistas, os serventuários de Moscovo e cerremos fileiras em volta do nosso Governo, que tão denodadamente está a defender o sagrado património nacional.

Discutir, nesta hora grave, é enfraquecer, é dissolver.

Quem não é por nós é contra nós. O inimigo de dentro é tão perigoso como o de fora.

Vamos, os bons, para a união disciplinada.

Animemo-nos uns aos outros, façamos tréguas políticas, dêmo-nos às mãos com lealdade, e deixemos as questinuculas para de dois do nosso triunfo.

Lembre-mo-nos de que os nossos antigos aliados, aqueles velhos, ou recentes aliados, que andam á espreita de nos sugarem o sangue, fazendo o mal e a caramunha, para só invocarem os tratados internacionais, quando o diabo lhes bate à porta, nos deixaram á mer-

cê das hordas estrangeiras, sem um protesto, sem uma parcela mínima de solidariedade, chegando, até, a conluar-se com os nossos inimigos, para armarem á sua simpatia e... ficarem comidos, mais uma vez.

É melhor estarmos sós do que mal acompanhados.

Sômos uma nação pequena extensão, mas de alma até Almeida.

O nosso caminho tem de ser para a frente, custe o que custar, dêa a quem doer.

Os empatas que se metam com a sua vida, pois não têm o direito de entrar a causa Nacional.

Aos poucos que tiverem o incômodo de me ler eu peço me desculpem o repisar tanto neste assunto, mas eu quero o meu Portugal engrandecido e prestigiado, e como detesto os videirinhos, os Migueis de Vasconcelos, eis a razão da minha insistência. Todos temos uma missão a cumprir. Mãos à obra.

Uns com as armas aperçadas; outros com a enxada; outros com o combate às propagandas deletérios, cada qual cumprindo o seu dever do bom e lial português, vontades unidas, esforços conjugados, decisão firme e resolvida, havemos de levar Portugal à vitória e os seus inimigos ao desmantelamento e á desorganização.

Oito séculos de vida cristã e honrada hão-de ter a continuidade e a perenidade a que tem jús um povo que nunca suportou a ignominia nem a submissão aos tiranos, sejam eles quem forem, ou venham da Rússia, da Libéria eu até dos nos-

Corações de automobilistas Observados à distância

A velocidade não é sempre o factor decisivo

Apesar de todos os progressos realizados nas últimas décadas no domínio da medicina, o número de doentes do coração não diminuiu mas, sim, aumentou até mesmo. Aumentou também outra cifra: a dos automobilistas. Não admira que se formule a pergunta se é em que medida as doenças do coração poderão afectar a capacidade de conduzir um automóvel.

Há já algum tempo médicos dos mais diferentes países apontaram que determinadas afecções do sistema circulatório influem decisivamente sobre a capacidade de guiar. A Organização Mundial da Saúde, por exemplo, elaborou directrizes que contêm dados exactos sobre a importância a atribuir a perturbações da circulação. Juntamente as notícias ultimamente mais frequentes de mortes repentinas ao volante, em consequência de ataques ou colapsos cardiacos parecem indicar que tais perturbações envolvem o perigo de uma perda dos sentidos ao volante. Surgiu o problema de proceder a exames e observações exactas das funções do coração de indivíduos num automóvel em pleno andamento.

Dois médicos da Clínica Universitária de Bonn, Dr.

sof falsos amigos de Peniche.

Para a frente é o caminho.

Ruivães, 28-5-961

Amadeu César

H. Hoffmann e Dr. W. Reyers, descobriram a solução deste problema. A sua ideia sensacional foi de recorrer a emissores e receptores de rádio para a transmissão dos dados indispensáveis, tais como: funcionamento do coração, pressão, frequência do pulso, teor de oxigénio. Na clínica recebem-se e registam-se os dados, gravando-os imediatamente numa fita magnetofónica. Outros dados técnicos, como por exemplo, as vibrações do assento, são transmitidas pelo mesmo processo.

Para se poder utilizar a via radiofónica, foi preciso superar uma dificuldade técnica: as frequências em parte muito baixas dos valores transmitidos. Uma firma alemã desenvolveu um transformador para frequências mais altas, o que facilita a transmissão e o registro magnetofónico. O raio de acção do carro no qual se submete o condutor a um exame é de 30 km. Dentro desta zona registam-se perfeitamente todos os dados. Como em Bonn e nos seus arredores o tráfego é bastante intenso e há muitas subidas e curvas, assim como numerosos cruzamentos congestionados, dispõe-se praticamente de todas as situações possíveis no tráfego normal.

Os dois médicos acentuam que ainda não terminaram a sua série de experiências, apesar de já se terem observado mais de cem indivíduos. Em todo o caso já se verifi-

Continua na 2.ª página

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

LXVIII

*Giego se pinta amor, porque en afecto
Son sus efectos ciegos, sin reparo,
El defectuoso y iguala al más perfecto,
Y buelve un Alexandre al más avaro;
Jusga el más torpe ingenio por discreto,
Condemna el más sutil, discrieto y claro;
Especie es de locura en la persona.
Que hasta las mismas aras nó perdona.*

LXIX

*Ciego del su apetito, de su engano,
Dizen que delas dos Sancho há gozado;
Y tuvo de Latia (cazo estrano)
Un hijo que llamó Martin Machado;
Nó bastó ser muger, y por su dano
El Padre al Tio della fue negado,
Entanto que nó siendo del sabido,
De sus hechos tomó el apellido.*

LXV

*Es la causa que pensa la sobriña
Ocupar del Rey Luso la Corona,
Viendo que en todo tanto se enclina,
y su rara beleza le aprisiona
A la Tia su hazienda determina
Dexar por que la fuerça de memoria
Le obriga-se a llegar del hijo el Padre,
y assi heredó la Casa de su Madre.*

E aqui termina o poema dos celebrados amores de Almeno e Arminda, ou sejam D. Sancho I e D. Maria Monis em que Montebelo insistiu em fundar a discutida varonia dos Machados.

É outro personagem real do mesmo poema o infante D. Veloso que o marquês considera seu décimo quinto avô materno. Consta ter sido filho incestuoso do rei Ramiro de Leão e de sua irmã D. Hermesenda.

Obscuro o seu nascimento, foi enviado pela mãe ao rei seu pai ocultamente. E quando o desembrulharam dos panos que o cobriam, vendo-o tão negro, feio e peludo (ou veloso) que mais semelhava animal selvagem que criatura humana, ficou-lhe o nome *Veloso*, mas foi um dos mais célebres capitães do seu tempo.

Conquistou aos mouros muitas terras da Galiza e tomou-lhes as de Cabreira e Ribeira de que foi Conde. Por ele se chegou aos Ordonhos e Osórios de Lanhoso, outros famosos guerreiros da reconquista cristã, prozeneros de D. Maria Monis e de Sua sobrinha D. Maria Pais — a *Ribeirinha*, duas heroínas do referido poema:

Quando las dos Marias vyo la Diosa, De Zeloso furor arde...

Que a segunda prendeu notavelmente os seus destinos aos de Sancho I é seguro e sabido; quanto à primeira é duvidoso.

(CONTINUA)

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores